



Centro Matto Grosso

O FERRÃO

Folha Independente

Noticiário, literário e crítico

Director e proprietário — Raul Dorilões

Redacção: Rua 27 de Dezembro n.º 5

ANNO VI

Cuiabá, 1 de Julho de 1931

N.º 171

QUE TAL?

No manifesto politico que Mario Corrêa dirigio aos seus coestados, anos, num feliz periodo dizia: "A perpetuidade de cidadãos, ás vezes incompetentes e nullo nos cargos representativos, além de odiosa pela casta de privilegiados e favoritos que se forma com flagrante inflação dos principios republicanos, retarda, incontestavelmente o progresso colectivo, que se vê assim privado da collaboração e do esforço dos seus verdadeiros valores."

Não é só nos cargos representativos que certos cidadãos procuram eternisar-se, nos de nomeações ha muitos que não querem, se *desmanmar*, como se o Estado tem o dever de seleccionar uma casta de privilegiados, para mantel-os eternamente nas collocções, que requer probidade e idoneidade.

E' esse apego aos cargos, publicos se venha, com maior interesse, en-

tre os homens de fortunas que vivem, naturalmente, preferindo não só as intelligencias como o direito que assiste aos que tem seus legítimos valores.

Ultimamente um celebre senhor, proprietario e criador foi exonerado do cargo de collector estadual, de uma cidade vizinha á esta Capital.

Substituio-o um moço, que tanto o collector, para

que os seus ideaes revolucionarios triumphassem, tendo a commissão do para escapar as perseguições dos prepotentes do governo decaído.

Pois bem.

O ex collector vive como sarna galupa, a requerer sua reintegração noite e dia e a empregar a picareta nas cavações para, não a sua melioração seja deteriorada.

Na entanto, como col-

Minhas saudades

*Qual, no ceruleo, espaço as andorinhas
Que, docemente, fogem, apilando,
Fugas partiu-se em rubroroso bando
A melgu larva das saudades minhas!*

*Doces saudades! Candidas rolinhas,
Sem, vós a vida, que se me acabando
E esvae-se o meu sorrir de vez em quando
Como foge os perflumes dos harmonios!*

*Meu triste coração ficou deserto
Bem como o bosque em que dos pássaros
Não reina a grave e querula concertos!*

*Branças saudades, viade aos velhos ninhos,
Em dura solidão eu vago, incerto
Tendo no peito a dor de não sentir!*

J. NUNES

lector foi um caso serio; pois, sendo o seu municipio o maior do Estado, que de imposto territorial poderia dar, seguramente, duzentos contos de reis, nem dezoito arrecadava annualmente e jamais proporcionava meios ou interesse para averbar os tantos latifundios existentes, cujos proprietarios ahi estão, illegalmente sem serem lançados.

Adepois deixava sua repartição mezes inteíros a mercê do escrivão, sem nella pôr os pés!

E só depois que soubera de sua exoneração é que averbrou a sua fabrica de productos ceramicos, que funcionava ha mais de dez annos.

Com esse procedimento não pôde exercer cargo que requer lizura.

Diz o paragraho 1º do artigo 63, da Constituição do Estado:

"O funcionario civil do Estado, que completar dez annos de serviço publico e tiver sido nomeado por concurso, ou posteriormente o haja prestado, será considerado vitalicio e só mediante processo administrativo perderá o seu cargo".

E o cargo de collecter é de méra commissão e como tal sujeito a demissão do governo.

O ex-collector exerceu o cargo durante quatro annos, e mo como que a Constituição lhe facultasse vitaliciedade, ainda não tinha os annos da

Um marido em máes lençoes...

(Edson Martins dos Santos)

José Sabiá fóra sempre tido como individuo conquistador. Nem mesmo, depois de casado, com um creatura linda, cile se emendára, antes pelo contrario, o casamento servia-lhe de capa, para ás suas estroinices que iam num crescendo, a despeito da idade que por sua vez começava a lhe pezar nos hombros...

Tantas fez o José, que chegou o dia em que se descreditoou perante a familia; que viu a exprobar-lhe a falta do juizo, que o tornava um pessimo marido.

Para evitar a mátrqueação constante e aborrecimento, Sabiá entendeu emendar-se.

Era o recurso! Chamou certo dia a esposa e jurou-lhe que daquelle dia em diante, não mais sahiria de casa depois do jantaa e que, quando saísse, havia de ser com ella e, para o cinema.

Só, deciddidamente, não arredaria o pé de casa!

A esposa, coitada, exultou de satisfação, com essa resolução. De facto, o nesso heróe conseguiu por nas dois mezes, observar estrictamente a promessa, até que um dia a propria esposa, affivel, disse-lhe:—olha, José, eu percebo que voce está ficando taciturno, por causa da prisão em que vives e, por isso, resolvei deixar-te em liberdade.

Sójas, pois digno de ti e como todos os homens, saibas proceder, evitando a lingua do proximo e as vezes curta como navalha!

José nam transporte, beijou-a, abraçando-a com cari-

serviços por ella exigidos.

Portanto, vá chorar na curva, que é logar quente

nho, como recompensa e de licadoes de resolução.

Desde o dia da liberdade, Sabiá só entrava em casa lá para as tantas da madrugada. Numa dessas vezes, de volta a casa de uma reunião, entre amigos, depois de uma longa *cervejada*, o José deitou-se.

No dia seguinte, ao meio dia, acordou e então ajuizou do que fizera, na vespéral—Santo Deus de misericórdia!—exclamou José, sentando-se na cama.

Estou perdido! O terrar é explicavel: elle recebera um bilhetinho de amor, assim concebido e que deixara por distracção no bolso do jaquetao:—Meu bem. Eu te amo muito. Não deixes de passar por casa sua? Tua do coração Mariasinha! Sabiá levantou-se apprehensivo.

A casa estava silenciosa! Elle sahio do quarto, foi ao banheiro. No caminho deu com a esposa, de cara enfiada e com o celebre bilhetinho na mão.

Interpelou-o.—Então não te emendas, não, meu grande estroina?—O que é isso querida, a que ha, que modos bruscos são esses?—Não sabes não? Leia este bilhetel!

Bonito isto para um homem casado, não?

Mas que vem a ser isto, não entende... Coitadinho! Não entendo! E' o bilhete de tua amante, talvez... (e não poudo continuar porque desatou num pranto de convulsivo) Sabiá quiz acalmal-a em vão.

Passou-lhe então pela mente na scentella de luz e elle mais que depressa, se acercou da esposa; mas, meu amor este bilhete não tem o meu nome! Com toda certeza algum amigo, por troça, para me indispor com voce, praticou a perversidade de colocal-o no meu bolso!

De mais a mais, essa poesia eu não sei quem é e della nunca ouvi falar!

Percebendo José que a cedere a taes argumentos,

O FERRÃO

pasa, acabar com a se-
na de uma vez, bradou: — Isso
é obra d'algum canthão, não
há duvida!

E' uma infamia que
se não justifica!

Si eu apanho o patife que
me pregou tal peça, juro-te
querida que matai-o-ei!

Vou parar na cadeia, mas
não faz mal, porque ao menos
me resalvo perante voce, pro-
vando que sou um exemplar
esposo!

A mulher reconhecida beijou-o na testa!

José, silencioso, estafado,
cabitou numa enleira de bra-
ço, suspirando com grande
alívio!

Safal! Passára a borrasca...

Ferrão social

Nesta capital, realizou-se
na tarde de 20 do mez findo,
o enlace matrimonial do dis-
tincto moço Pedro de Alcan-
tara Martins com a prenda-
da senhorinha Rosa Soares
da Silva.

O acto civil realizou-se na
residência dos paes da noiva
e após a cerimonia esponsa-
licia, foi servida a todos os
convidados, profusos copos
de finas bebidas.

Apresentamos ao feliz par
os nossos effusivos parabens.

—oOo—

O sr. José Antonio da Sil-
va, participou-nos o contra-
cto do seu casamento com a
gentilissima senhorita Dilce
Moreira.

Agradecendo essa partici-
pação, formulamos votos de
perennes felicidades.

—oOo—

Desde a manhã de 17
do mez ultimo que tem, o seu
lar em festas, o nosso preza-
do amigo sr. Raul Dorilão e
sua gentilissima consorte d.
Ailce Pina Dorilão, com o
nascimento de mais uma her-
deira que ao ser levada ao

baptismo, receberam o nome de
Eponina.

Aos venturosos paes apre-
sentamos os nossos parabens.

—oOo—

O sr. Agostinho Simpli-
cio de Figueiredo, com-
municou-nos que por ac-
to do exmo. sr. Interven-
tor Federal, fôra nome-
ado para o cargo de
Director do Lyceu Cui-
abano.

—Gratos

—oOo—

TAMBEM a gentil se-
nhorinha Gertrudes Ma-
chado Ribeiro, nos deu a
honra de comunicar
que em data de 18 do
passado, foram installa-
dos os trabalhos do Ins-
tituto recentemente crea-
do nesta Capital, com a
denominação de ESCOLA
DE MUSICA, tendo por
finalidade ensinar a mu-
sica theorica, vocal e ins-
trumental nos moldes dos
estabelecimentos conge-
neres do Paiz.

Agradecidos.

Succumbiu as primeiras
horas do dia 27 do mez
p. p. o nosso estimado a-
migo sr. João José da
Cunha.

O extinto que sempre
gozou de muita estima
em nosso meio social,
contava apenas 55 annos
de idade, era Contador da
Administração dos Cor-
reios desta Capital e dei-
xa 3 filhos aos quaes en-
viamos sinceramente os
nossos pezames.

FOMOS informados que
a Sociedade As-
sucareira Santo Antonio
de Rio Abaixo, Limitada,
vende assucar para o
commerce de Corumbá
a \$5000 menos por arro-
ba do que vende para o
commerce desta praça.

A ser verdadeira essa
informação, é o caso do
snr. Prefeito deste Muni-
cipio fazer, em benefi-
cio dos seus municipes,
um appello a "Sociedade
Assucareira".

CHISPAS

—Disseram-me que a
quelle sujeito é casado
no Rio de Janeiro.

—Ué, não obstante es-
tá passando por sol-
teiro e até ja namoran-
do moças e já promet-
teu um objecto de es-
criptorio...

—Que objecto?

—Dizem que é uma
caneta feita pelo Ru-
bens preso da cadeia pu-
blica...

JOÃO JOSÉ DA CUNHA

As irmãs e filhas do sr.
João José da Cunha, com-
municam o seu fallecimento
e convidam os demais paren-
tes e amigos a assistirem a
missa que pela sua alma será
rezada na Capela do Cemi-
terio de Nossa Senhora da
Fidalgia, sexta-feira, 3 do
corrente, ás 7 horas.

LEIAM o proximo numero
do O FERRÃO.

PHOTO CHÁU

ESPECIALIDADE

Atelier de Photographias, Ampliação colorida, Pintura a óleo, Instantania, Revela-films, Artigos photographicos.

Residência:

Rua Barão do Melgaço, n.º 70.
Caixa Postal 3. Phone, 30
Atende chamados a qualquer hora e a qualquer parte.

CARLOTA PONCE

Ao conhecimento do publico, faço publicar, que esta Casa, d'aqui por deante, acha-se em condições de executar com a maxima presteza e asseio, qualquer encomenda de bolos e doces finissimos para bailes, anniversarios, casamentos etc. Si deseja ser optimamente servido, deve vir com segurança a esta conceituada casa.

Rua Dr. João Pessoa n.º 30

Padaria S. Sebastião

na Rua do Comércio

João Thomaz Ernesto Pinto

A unica que fabrica macarrão de todas as qualidades, pães, bolachinhas, cacaos etc, com o maior asseio e a maxima rapidez.

Rua Cel. Osorio, 28 - Porto

ARMAZEM QUANTO

Trançado João Dias

Proprietario João B. GIGI

O unico armazem da cidade com a mais exigente casa

Vende-se discos chics em perfeito estado de conservação, e com grande redução, no ARMAZEM GONÇALO LYCEO BAPTISTA, rua da Constituição, n.º 15.

OFFICINA ALLEMA

Alluga-se por preço modico dois grandes quartos.

Informações com o proprietario da mesma officina, rua Antonio João

Fui testemunha da importante cura

Vi a cura obtida em 1913 na pessoa de Horacio da Silva, natural do lugar de Bomfim do Boqueirão d'Arara (CEARÁ). O sr. Horacio da Silva, que era seringueiro, tinha o corpo cheio de tumores do tamanho de uma laranja, dores horribes sentia.

A conselho de nosso patrão José Antonio de Oliveira, socio da firma Araújo & Oliveira, do sirigat INDEPENDENCIA, no Rio de Janeiro, usou o GRANDE PURGATIVO do Grande Depurativo do Sangue Elixir de Monquellera, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, e somente usou 3 vidros, ficou rapidamente curado, com a pelle limpa e fina que admirava.

Serei um aconselhador dos que soffrem a usar tão maravilhosos remedio.

Podendo VV. SS. fazer desta o uso que lhes convier, subscriro-me

De VV. SS. Amgo. Att. e Obr.

Jose Martins da Silva (firma reconhecida).

Coarã (Ceará), 5 de Setembro de 1920.



Empregado em 1913 na pessoa de Horacio da Silva, natural do lugar de Bomfim do Boqueirão d'Arara (CEARÁ). O sr. Horacio da Silva, que era seringueiro, tinha o corpo cheio de tumores do tamanho de uma laranja, dores horribes sentia.